



## **SUMÁRIO EXECUTIVO**

# **PESQUISA 156: SEGUNDA PESQUISA DE HÁBITOS DE CIRCULAÇÃO DOS MORADORES DO DISTRITO FEDERAL**

## Introdução

A pandemia da Covid-19 afetou a forma como as pessoas organizam suas vidas, alterando como se relacionam, trabalham e consomem na sociedade. Os impactos foram sentidos por toda a sociedade, mas de formas e intensidades diferentes de acordo com as características pessoais e sociais de cada um.

O estudo compara os hábitos de circulação da população em três períodos distintos - Pré-pandemia, o mês de abril de 2021 e o mês de junho de 2022 - para se verificar as mudanças de comportamento provocadas pela crise sanitária.

## Metodologia

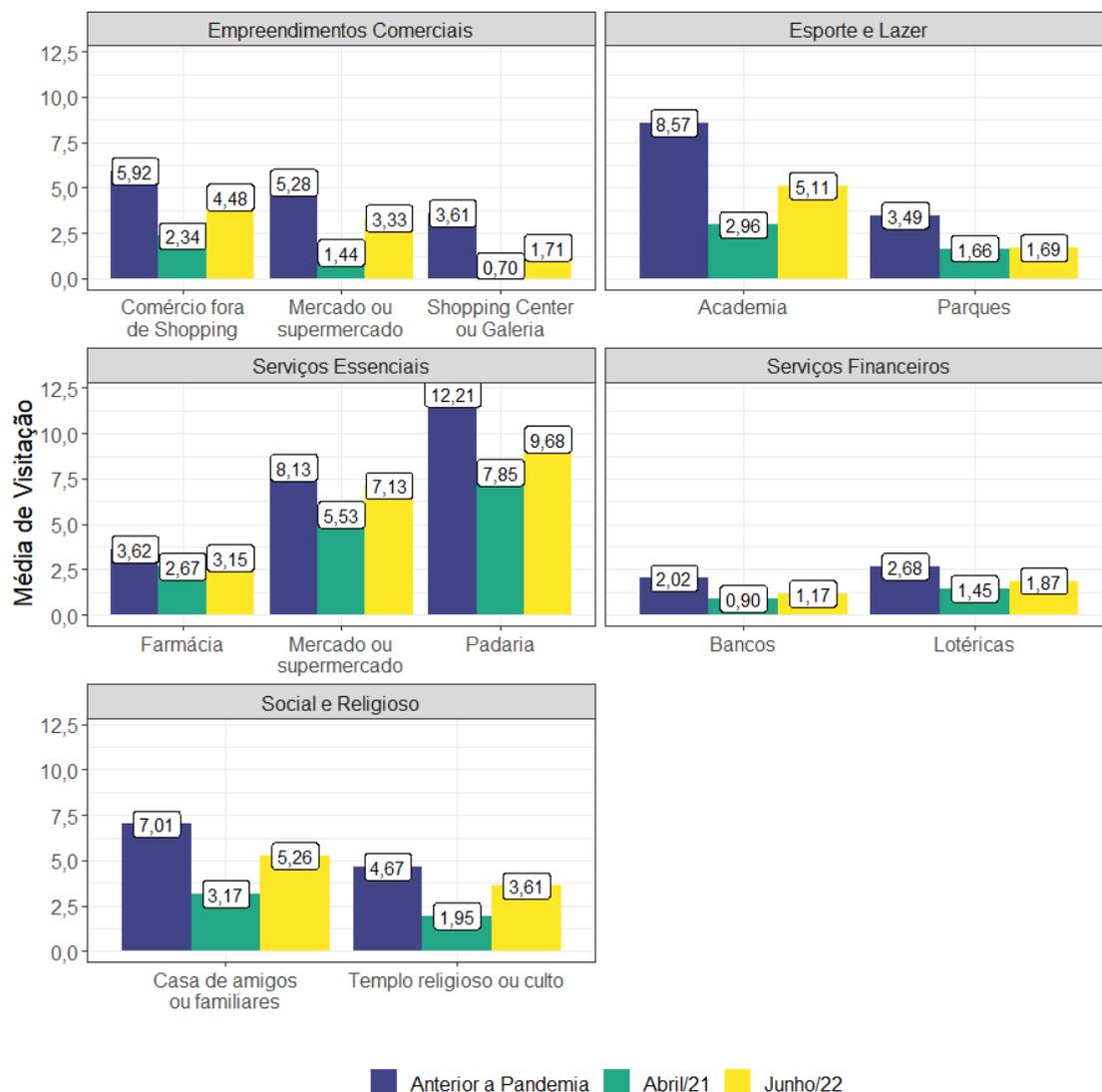
A pesquisa se utiliza de duas pesquisas telefônicas realizadas em parceria com a Central 156. A avaliação das mudanças de hábitos da população já foi realizada com uma amostra aleatória da população do DF, nota técnica do IPEDF Codeplan (CODEPLAN, 2021). A segunda pesquisa foi realizada com os respondentes dessa primeira pesquisa. Dos 4.533 da primeira pesquisa, 910 responderam a segunda, cerca de 20%. A análise a seguir foi feita somente com as informações coletadas dos 910 dos que responderam as duas pesquisas.

## Principais Resultados

### 1. Recuperação

Esse comportamento resultou, para a maioria dos ambientes pesquisados, um formato em “U” nas frequências. A Figura 1 mostra que o nível de visitação aos ambientes caiu durante a pandemia (em abril de 2021) em todos os ambientes, crescendo novamente em maio de 2022. Esse crescimento levou a visitação aos diferentes ambientes para níveis entre 47,5 e 87,7% dos níveis anteriores à pandemia.

Figura 1 - Evolução do volume do PIB do Brasil e do Distrito Federal (%) – 2003 a 2020



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa realizada pela Central 156.

Ainda que todos os setores tenham recuperado visitas, não se observa um feito homogêneo entre os diferentes ambientes, uma vez que alguns avançaram para níveis mais próximos dos níveis pré-pandemia enquanto outros se mantiveram significativamente abaixo desse nível.

## 2. Hábitos e Características dos entrevistados

Em relação ao sexo, observa-se que entrevistados do sexo masculino tiveram uma recuperação de 32,26% em seus hábitos de visitação na comparação entre as duas pesquisas. No caso das mulheres, a recuperação das entrevistadas foi de 30,95%.

A queda na frequência de visitação em diferentes localidades da população feminina foi superior ao da população masculina; em geral as mulheres reduziram em 3,05 o número de suas visitas mensais nas diferentes localidades, enquanto os homens, em 2,62. A recuperação absoluta foi de 0,79 para mulheres e 1,00 para homens. Os resultados podem ser vistos na Tabela 1.

Tabela 1: Recuperação dos hábitos de visitação por sexo (Comparação entre as frequências mensais de visitação para cada grupo)

Sexo	Frequência mensal			Variação [1] para [2]	Variação [2] para [3]	Nível Atual em Relação ao Nível Pré-Pandemia [3]/[1]
	Pré- Pandemia [1]	Abril/21 [2]	Junho/22 [3]			
Feminino	5,51	2,46	3,25	-55,44%	32,26%	58,94%
Masculino	5,85	3,23	4,23	-44,80%	30,95%	72,29%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados das pesquisas realizadas pela Central 156.

A pandemia afetou de maneira diversa as diferentes faixas etárias; essa provou ser mais letal para os mais velhos com efeitos menos danosos aos jovens. Assim, espera-se que a queda de hábitos entre os mais velhos seja maior do que entre os mais jovens. Isso de fato ocorreu com a população idosa entrevistada tendo a segunda maior queda das faixas etárias avaliadas, com queda proporcional de 57,22%. Outro ponto importante é que a população idosa já tinha a menor frequência de visitação entre os grupos avaliados, o que pôde aumentar ainda mais o custo de redução dos seus hábitos de visitação.

A categoria com a maior queda foi a da população de 45 a 59 anos (2,98) e a terceira maior queda foi entre os entrevistados de 35 a 44 anos (2,88). As categorias com a menor queda e base inicial foi a dos jovens, em grande parte decorrente do menor risco desta categoria em conjunto com menos frequência inicial de visitação. As características da recuperação por faixa etária podem ser vistas na Tabela 2.

Tabela 2: Recuperação dos hábitos de visitação por sexo (Comparação entre as frequências mensais de visitação para cada grupo)

Sexo	Frequência mensal			Variação [1] para [2]	Variação [2] para [3]	Nível Atual em Relação ao Nível Pré-Pandemia [3]/[1]
	Pré- Pandemia [1]	Abril/21 [2]	Junho/22 [3]			
18 a 24 anos	5,24	2,97	4,82	-43,32%	62,27%	91,98%
25 a 34 anos	5,77	2,96	4,15	-48,58%	39,83%	71,90%
35 a 44 anos	5,90	3,02	3,85	-48,86%	27,67%	65,29%
45 a 59 anos	5,70	2,72	3,33	-52,26%	22,43%	58,45%
60 anos ou mais	5,03	2,13	3,16	-57,62%	48,39%	62,88%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados das pesquisas realizadas pela Central 156.

A última característica a ser observada foi a condição de trabalho. Sabe-se que parte da população aderiu ao trabalho remoto, tanto na modalidade híbrida quanto na totalmente remota. Espera-se, com isso, que a frequência de visitação a alguns ambientes seja afetada, visto que as pessoas reduzem as suas saídas de casa com o teletrabalho.

Antes da pandemia não havia diferença na frequência de visitação a diferentes ambientes entre os trabalhadores em diversas modalidades de trabalho, observando-se média de frequência de visitação muito similares como figura na Tabela 3. Entretanto há uma clara diferença entre os que trabalham e os que não trabalham.

Tabela 3: Recuperação dos hábitos por condição de trabalho (Comparação entre as frequências mensais)

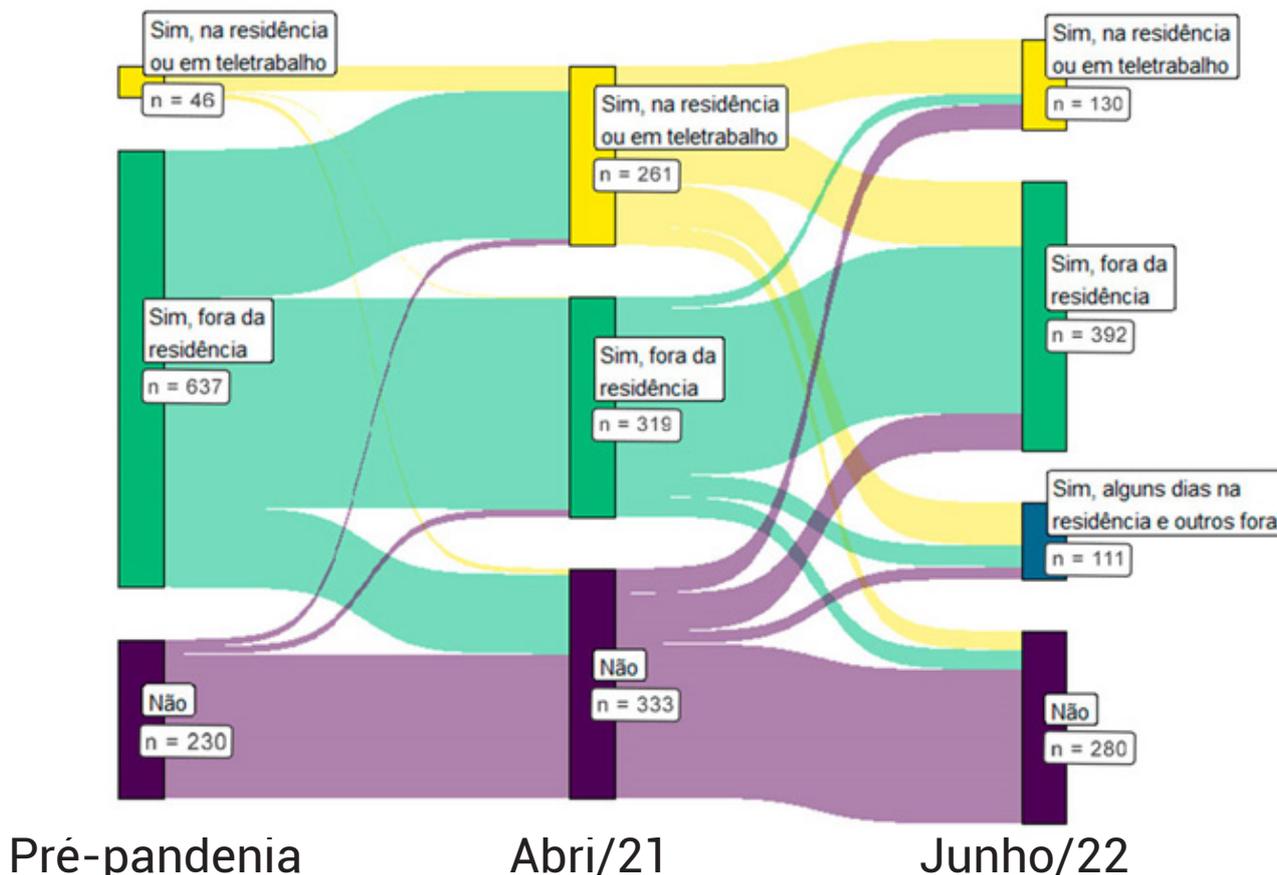
Sexo	Frequência mensal			Variação [1] para [2]	Variação [2] para [3]	Nível Atual em Relação ao Nível Pré-Pandemia [3]/[1]
	Pré- Pandemia [1]	Abril/21 [2]	Junho/22 [3]			
Não	5,16	2,15	2,94	-58,35%	36,79%	56,98%
Sim, alguns dias na residência e outros fora	-	-	4,08	-	-	-
Sim, apenas na residência ou em teletrabalho	5,96	2,67	3,34	-55,17%	25,17%	56,12%
Sim, fora da residência	5,82	3,41	4,03	-41,38%	18,26%	69,32%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados das pesquisas realizadas pela Central 156.

### 3. Trabalho

Como se sabe, a pandemia alterou as dinâmicas do mercado de trabalho, com efeitos de curto e longo prazo. Nem todos os trabalhadores que perderam seus empregos durante a pandemia conseguiram se reinserir no mercado de trabalho. Simultaneamente, nem todos os trabalhadores cujos empregos entraram em regimes de teletrabalho durante os períodos de distanciamento voltaram a trabalhar de forma presencial com o arrefecimento dos casos e óbitos. Da Figura 2 retiram-se os montantes de entrevistados em cada situação de trabalho para os três períodos analisados.

Figura 2: Trabalho antes da pandemia e durante as pesquisas

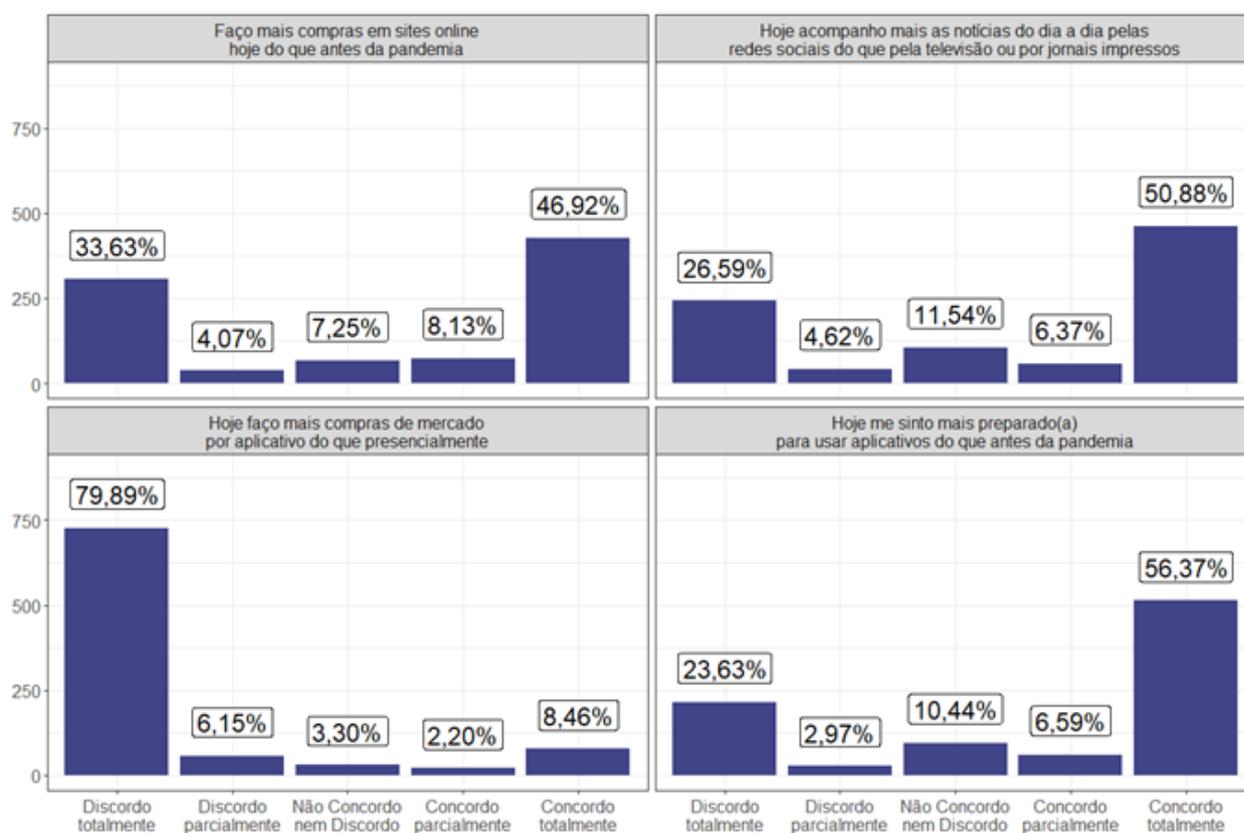


Fonte: Elaboração própria a partir de dados das pesquisas realizadas pela Central 156.

#### 4. Hábitos Virtuais

Diferentemente da pesquisa anterior, a segunda pesquisa de hábitos inseriu perguntas do tipo Concordo/Discordo em escalas de um a cinco focadas em hábitos relacionados aos usos da internet e de aplicativos. As perguntas visam a averiguar se os entrevistados passaram a utilizar mais os meios eletrônicos em seus hábitos após a necessidade de suspensão das atividades presenciais em decorrência da pandemia. A Figura 3 contempla os resultados das perguntas do tipo “Discordo/Concordo”.

Figura 3: Hábitos virtuais



## Considerações Finais

Foi encontrada recuperação significativa em quase todos os locais avaliados em relação à pesquisa anterior. Contudo a recuperação não superou os índices de visitas anteriores à pandemia. Observou-se que a recuperação foi heterogênea, com níveis mais altos de recuperação (maiores do que 50%) em locais como templos religiosos, comércio, mercados e casas de amigos/familiares mas, também, com recuperações menores (abaixo de 35%) em locais como shoppings, lotéricas, bancos e parques.

Observou-se maior queda e menor recuperação na circulação das mulheres em relação aos homens, corroborando com a hipótese de que os hábitos das mulheres foram mais afetados pela pandemia, e que essa mudança pode ter efeitos de mais longo prazo. Também foi evidenciada diferença na queda e na recuperação dos hábitos entre as faixas de idade. As faixas de idade mais ativas no mercado de trabalho tiveram as maiores quedas nos hábitos de visita, enquanto a faixa de idade dos jovens teve a maior recuperação.

O fator trabalho é também relevante para a queda e recuperação na frequência de visita. A queda na média de visita foi maior entre os indivíduos que realizavam teletrabalho e menor entre indivíduos em trabalho presencial. A recuperação foi liderada pelos entrevistados que tinham trabalho híbrido no segundo período, e a menor recuperação é encontrada entre os que não tinham trabalho.

Os entrevistados também demonstraram mudanças de hábitos referentes ao uso de internet e aplicativos para compras e notícias, mas foi menor a porcentagem de entrevistados que alegou usar aplicativos para compras de supermercado. Fatias expressivas dos entrevistados também responderam ter feito cursos online durante a pandemia e assinado serviços de streaming de filmes e séries.

**Ficha técnica:**

**Sumário Executivo elaborado por:**

- Pedro Henrique Cardoso Dias
- Rafael Richter

**Revisão e copidesque**

Eliane Menezes

**Diagramação**

Mauro Moncaio